Anno de 1847. Sexta-feira 10 de Dezembro Anno XXIV. N. 279.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 6 hora e 54 minutos da manhãa.
Segunda, á 7 hora e 18 minutos da tarde

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Nicoláo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Ambrozio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quarta. ✱ ✱ Conceição de Nossa Senhora Padroeira do Imperio.
9 Quinta. S. Leocadia. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
10 Sexta. S. Melquiades. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
11 Sab'ado. S. Damazo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. det.
12 Domingo. S. Justino.

CAMBIOS NO DIA 7 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 d por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 340 rs. por franco.
» Lisbôa 95 a 106 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 11/8 %, som.

Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	19$200
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões..........	1$960	a	1$980
» Pesos columnares...	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
» Miuda.............	1$960	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO PARA DEPUTADOS GERAES.

COLLEGIO DO RECIFE.

Os Srs.	Votos.
Antonio Affonso Ferreira	149
Jeronymo Villela de Castro Tavares	147
Joaquim Nunes Machado	146
Antonio Pinto Chichorro da Gama	144
Urbano Sabino Pessoa de Mello	143
José Francisco Arruda da Camera	143
Filippe Lopes Netto Junior	130
Felix Peixoto de Brito e Mello	113
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	110
Antonio da Costa Rego Monteiro	102
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	90
Antonio Carneiro Machado Rios	89
Joaquim Villela de Castro Tavares	88
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	85
Antonio da Assumpção Cabral	83
Filippe Carneiro de Olinda Campello	81
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	68
Luiz Duarte Pereira	65
Padre Joaquim Antonio de Farias	58
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	51
Joaquim José da Costa	46
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	42
José Pedro da Silva	42
Antonio Vicente do Nascimento Feitosa	40
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	25
João Baptista do Amaral	25
Manoel de Souza Teixeira	22
José Bento da Cunha e Figueiredo	20
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	18
Bento José Lamenha Lins	14
Barão da Boa-Vista	12
José Thomaz Nabuco de Araujo Junior	11
Sebastião do Rego Barros	10

COLLEGIO DE SANTO-ANTAÕ.

Os Srs.	Votos.
Antonio Affonso Ferreira	68
Joaquim Nunes Machado	62
Antonio Pinto Chichorro da Gama	59
Urbano Sabino Pessoa de Mello	58
Manoel de Souza Teixeira	57
Filippe Carneiro de Olinda Campello	56
Jeronymo Villela de Castro Tavares	54
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	51
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	49
Felix Peixoto de Brito e Mello	47
Antonio Carneiro Machado Rios	45
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	45
Antonio da Costa Rego Monteiro	42
José Francisco Arruda da Camera	31
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	24
Padre Joaqnim Antonio de Farias	22
Filippe Lopes Netto Junior	15
Joaquim Villela de Castro Tavares	13
Herculano Gonçalves da Rocha	22
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	19
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	18
Joaquim José Nunes da Cunha Machado	17
Antonio Tristão de Serpa Brandão	14
Joaquim José da Costa	14
Bento José Lamenha Lins	11
Antonio da Assumpção Cabral.	10
Antonio Joaquim de Mello	3
Luiz Duarte Pereira	3
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	3
José Pedro da Silva	3
João José Ferreira de Aguiar.	2
José Bento da Cunha Figueiredo	2
João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira	1
Bispo diocesano	1

COLLEGIO DE GOIANNA.

Os Srs.	Votos.
Jeronymo Vilella de Castro Tavares	84
Antonio Affonso Ferreira	82
José Francisco Arruda da Camera	81
Joaquim Nunes Machado	81
Urbano Sabino Pesoa de Mello	79
Antonio Pinto Chichorro da Gama.	78
Felix Peixoto de Brito e Mello	78
Joaquim José Nunes da Cunha Machado	74
Filippe Lopes Neto Junior	53
Francisco Duarte Pereira	52
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	51
Padre Joaquim Antonio de Faria	50
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	40
Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão	39
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	36
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	36
José Pedro da Silva	35
Filippe Carneiro de Olinda Campello	13
Antonio da Costa Rego Monteiro	12
Antonio Pereira Barroso de Moraes	8
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	6
Joaquim Villela de Castro Tavares	6
Antonio Carneiro Machado Rios	6
Herculano Gonçalves da Rocha	5
Manoel de Souza Teixeira	4
José Bento da Cunha Figueiredo	3
Coronel José Neves Gonzaga	2
Vigario Domingos Alves	2
Dr. Estevão	1
Dr. Veriato	1
Dr. Vaescurado	1
José Paulino de Gou veia Muniz Fejó	1
Joaquim José da Costa	1
Dr. Ibiapina	1

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE DEZEMBRO DE 1847.

Reina a anarchia!... He chegada a época do terror!... Como que nada ha ahi capaz de conter os nossos irmãos na tortuosa carreira em que os lançou a lingoagem venenosa de amigos fementidos!... Os proprios actos religiosos ja não são respeitados por este povo, ainda ha pouco tão piedoso, ainda ha pouco tão empenhado em ostentar-se dedicado ao culto que o catholicismo manda prestar a Deos e aos Santos!...

Ha muito tempo temos nós observado que, todos os annos sem exceptuar mesmo o da famosa abrilada, os moradores do bairro de San-Frei-Pedro-Gonçalves hão festejado, no meio da mais profunda paz, a imagem da Senhora da Conceição, erecta no segundo dos arcos que assentam na ponte que communica esse bairro com o de Santo-Antonio; e, em abono da verdade, nunca nos persuadimos que entre christãos houvesse alguem que se decidisse a ir derramar o susto e a desordem por entre pessoas que se occupam de objecto tão pio e tão sério quanto o he um tributo de veneração á Mai do Salvador do genero humano. Entretanto, laboravamos em completo engano: — neste anno de 1847, tão fertil em acontecimentos fataes, tinhamos de presenciar uma scena de horror representada ante a sagrada effigie d'Aquella cuja missão neste mundo foi toda de paz, e a Quem, lá nos altos céos, ainda cabe o papel de genio conciliador!...

Vamos referir esta scena assustadora.

A 7 do corrente, preparavam os devotos os festejos que se costumam fazer na noite da vespera da Conceição, quando receberam denuncia de haver quem estivesse disposto a praticar entre elles o mesmo que, no dia 4, tivera lugar na rua da Praia: os pobres homens dirigiram-se immediatamente ao Sr. subdelegado da freguezia e transmittiram-lhe a denuncia: o Sr. subdelegado prometteu-lhes que tomaria todas as providencias para que semelhante cousa se não verificasse; e, de feito, cumprio a promessa, pois conseguio que nada houvesse nessa noite, já mandando tomar os cacetes de todos quantos se encaminhavam para o arco, com esta arma tremenda; já postando patrulhas de tropa de linha nas posições mais arriscadas; já, finalmente, inspeccionando elle mesmo a funcção, até que esta se deu por finda.

Animados por este bom successo, os encarregados da festa resolveram concluí-la: na noite de 8, illuminaram o arco e a rua da Cadeia; armaram o fogo de artificio que tinham preparado; e principiaram a ataca-lo, depois de haverem feito subir ao ar um balão: o Sr. subdelegado conservava-se vigilante; muitas patrulhas se achavam presentes; e parecia que o socego seria conservado: de repente, porém, e quando apenas tinham ardido duas ou tres peças do mencionado fogo, grande vozeria atroou os ouvidos dos espectadores, e as demais peças queimaram-se todas ao mesmo tempo. Então a confusão e a desordem tornaram-se geraes: — os amotinadores arremessaram dezenas de pedras contra as vidraças de certas varandas da mencionada rua, que ficaram despedaçadas; — arrebentaram quasi todos os lampeões da illuminação: — soltaram gritos sediciosos, entre os quaes mais que nenhum se tornou saliente esse com que, freneticos, exclamaram — Venham machados! Venham machados! —: — desatenderam ás admoestações do Sr. subdelegado e de algumas outras autoridades que procuraram chama-los ao cumprimento dos seus deveres: — depois, espalharam-se pelas ruas da Cruz, Vigario e Encantamento, onde apedrejaram diversas casas, espancaram varios individuos e esfaquearam outros: — d'ahi passaram a Fóra-de-Portas, onde espatifaram os vidros das janellas do Sr. Joaquim Lopes de Almeida e de mais algumas: — vieram, emfim, até a rua da Praia, na qual não só despedaçaram os caixilhos de varandas e trapeiras, como levaram o susto ao seio das familias, gritando que haviam de matar todos os Portuguezes que ahi residem.

Entre os espancados do bairro do Recife faz-se notavel o vendeiro Luiz Ferreira, a quem quebraram a cara com uma pedrada, na occasião em que fechava elle a taberna; e bem assim certo Portuguez, cujo nome nos não souberam dizer, que se acha em risco de vida, em consequencia da facada que recebeu.

Informam-nos que a catastrophe da rua da Cadeia teria ido a mais, a não serem um reforço da companhia de cavallaria de primeira linha e outro de fuzileiros, que ahi se apresentaram.

Apressamo-nos em declarar que o Sr. Manoel Antonio Vieira sahio só do baile da *Philo-Terpsichore*, e não acompanhado da senhora; e que, comquanto fosse aggredido pelos espancadores, todavia deixou de ser massado, por defender-se com uma bengal a que levava.

Pelo paquete inglez *Peterel* recebêmos o *Times* de 2, 3 e 4 de novembro ultimo.

A rainha Victoria, o principe Alberto, a côrte e real familia residiam ainda no castello de Windsor.

Das noticias commerciaes, contidas naquelles numeros do predito jornal, extractámos o seguinte:

« *Bolsa de Londres do 1.º de novembro.*

« As cartas do paiz recebidas esta manhãa não trazem noticias de fallencias em additamento ás mencionadas no *Times*, á excepção de Cowans, Smith & Companhia, agentes da commissão de Glasgow, cujo passivo se avalia em 23.000 libras. Todavia, a sensação em Manchester e Liverpool he evidentemente mui melancolica.

« *Idem de* 2. -- Chegou ao banco de Inglaterra uma somma de mais de 200,000 libras em ouro. Com esta faz quasi um milhão que se tem recebido nos ultimos dez dias.

« O vapor *Caledonia*, chegado de Hamburgo, trouxe cerca de 100,000 libras em ouro; o *Soho* tambem trouxe de Antuerpia 10,000 libras.

« Em Londres houve hoje decididamente melhor sensação. Não se annunciou fallimento algum, senão de Mr. S. S. Curtis, no commercio de couros Esta casa era antiga; mas não se suppõe ser o seu passivo muito consideravel.

« *Idem de* 3. -- As cartas de Liverpool desta manhãa mostram melhor sensação do que tinha reinado ha muitos dias. Constava que uma casa, a respeito da qual tinha-se experimentado muita anxiedade, obtivera auxilio que a collocaria n'uma posição de segurança. Tambem as cartas recebidas esta tarde de Glasgow são isentas de noticia alguma desfavoravel. »

O *Times* annunciára a 3 que a falla da rainha na abertura do parlamento seria recitada no dia 23 do mesmo mez de novembro.

No dia 2 fallecêra o Rvm. Dr. Riddell, bispo catholico romano do districto do norte, em a sua residencia de Newcastle-upon-Tyne, da febre typho, que adquirira nas suas visitas episcopaes entre os pobres da sua communhão accommettidos daquella enfermidade.

As ultimas datas de Paris alcançavam a 2 de novembro.

Os negocios da Suissa continuaram no dia 30 do outubro a occupar a attenção publica em Paris, com exclusão até das noticias da Hespanha. O *Débats* daquelle dia deduzira aterradoras inferencias da nova que recebêra na vespera. A correspondencia do *Times*, datada de Berne a 28, justificava este prognostico, e dizia que os deputados da liga (Sonderbund) haviam proposto á dieta dissolver a sua união; com tanto que a dieta garantisse aos cantões que formam a liga plena liberdade religiosa e politica, e mantivesse os direitos concedidos ás suas instituições religiosas pelo artigo 12 do pacto federal, e que se convocasse a dieta para o dia 28.

O presidente respondêra a esta proposta, que não oppunha objecção alguma á reunião da dieta; mas que os outros artigos da proposta eram inadmissiveis. Consequentemente propozeram os deputados do Sonderbund apresentar outras condições n'uma conferencia que devia ter lugar na tarde daquelle dia (28).

O correspondente do *Times* cria que os deputados da liga estavam mais solicitos por uma composição amigavel dos negocios em questão, por ter sabido que o vorort recebêra um despacho do governo de Zurich annunciando que o embaixador austriaco, ao pedir os seus passaportes, déra a certeza de que o seu governo não interviria em guerra alguma que se suscitasse entre as partes.

Não havia muitas noticias da Italia. Uma carta particular de Genova de 25 annunciára a chegada da esquadra franceza, composta das náus de linha *Friedland*, *Souverain* e *Jena*, e das fragatas de vapor *Fitan*, *Gacique* e *Panama*, ao golfo de Spezzia a 22 de outubro. As duas ultimas fragatas de vapor chegaram a Genova a 23.

Uma carta particular de Turim de 28 dizia que a tranquillidade tinha sido perfeitamente restabelecida naquella cidade.

Constava de um artigo da *Presse* do 1.º de novembro que o papa junto com o Turco -- estranha combinação -- deram um grave xaque na politica franceza. O jogo que M. Guizot tinha feito na Syria em apoio do grande projecto de seu augusto amo, tornou-se completamente e para sempre futil, pela simples, porém altamente importante resolução do sultão, de que a protecção dos christãos do Libano ficaria dahi em diante sob a direcção de um representante da Santa Sé.

Parece que fazer esta proposta á Sua Santidade, o papa Pio IX, fôra o objecto da missão de chekib Effendi a Roma. A sabedoria d'uma concessão que punha termo a todo o pretexto da parte da França, para a intervenção nos seus dominios, não he menos honrosa ao joven soberano da Turquia, do que consoladora para a christandade.

As noticias da Suissa davam pouco fundamento para esperar-se que a ameaçada guerra civil naquella republica fosse evitada. A declaração official de que a Austria não interviria, parecia haver tornado o partido radical mais certo da victoria. Ella podia ser desfavoravel para os catholicos, mas não tinha induzido desvio algum da sua anterior resolução de pugnarem favoravelmente pela sua liberdade.

M. Munch Bellinghausen, presidente da dieta allemãa, tinha partido de Frankfort n'uma missão politica do gabinete austriaco aos gabinetes de Munich, Stuttgard e Carlsruhe. A sua jornada tinha evidente relação com os negocios da Suissa, e devia seguir para Vienna depois de visitar estas differentes côrtes.

Não era somente nas praias syriacas do Mediterraneo que a politica franceza tinha soffrido revez. O *prestigio* da França na Italia estava (ao menos por emquanto) extincto.

O rei de Hanover tinha recusado conceder o *exequatur* a M. Westphalen, porque o diplomata abjurou...

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

IX.

Passou-se bastante tempo antes que algum dos nossos viajôres atasse de novo o discurso em que iam. Foi Medina o primeiro que rompeu o silencio, deste modo:

— Dize-me cá, Melchior, demorar-te-has alguns minutos em Sessa?

— Para fazer o que? replicou Borgia.

— Para cumprimentar a bella Anita, a filha do bandido Colesi Pappone.

— Então não sabes, disse a rir-se Melchior, que a minha bella foi roubada, e tão bem escondida pelo roubador, que o pai ainda não póde descobrir onde ella esteja?.....

-- E he nesse tom, disse Medina, que fallas da desapparição da tua querida?

— Minha querida! disse Borgia, rindo ás gargalhadas, a filha do carniceiro Pappone, descendente do grande Hercules, e futuro duque d'Ischia? Na verdade, Felix, parece-me que o teu máo humor contra mim ainda te não passou, e que me queres dizer cousas bem humilhantes, chamando essa rapariga minha querida.

— Se devo dar credito ao que lhe tens dito diante de mim, disse severamente Felix, á promessa que lhe fizeste de a esposares, e ao modo com que a tens entretido nas suas ideias de grandeza, e na esperança de vêr chegar seu pai ao titulo que solicita, devia acreditar que essa menina era o objecto de uma verdadeira paixão.

-- Mil vezes mais lhe promettêra eu se ella ainda lá estivesse, replicou Borgia, com a condição de que ella me contasse os menores passos de seu pai.....

-- E com tanto que ella quizesse conceder-te os seus ultimos favores, não he assim? accrescentou D. Felix.

Borgia baloiçou desdenhoso a cabeça.

— Não, por todos os santos! eu não daria as aparas de uma das minhas unhas por um beijo dessa rapariga; e se ella não fosse a melhor espia que eu podesse ter junto a esse bandido Pappone, importar-me-hia bem pouco que ella fosse roubada, afogada, queimada ou deshonrada.

— Mas ella crê no teu amor, Borgia; ella crê nelle com sinceridade, e já conta com o nome que lhe prometteste.

Borgia olhou para Medina como estupefacto, e respondeu rindo:

— E a encantadora Casta, a neta do concelheiro Genuino, tambem espera ser duqueza de Medina?

— Ella não tem semelhante direito, replicou com seriedade D. Felix; nunca lhe fiz tal promessa.

— E então que diabo lhe dizes tu de noite quando ella se evade de Napoles em um batel tão leve como uma casca de noz, e quando deixas secretamente a galera almiranta, e te mettes n'uma falua em que não ha lugar senão para ti, e que vos ides ambos encontrar no meio do mar, sem outras testemunhas mais que as estrellas do céo?

— Digo-lhe que a amo, respondeu D. Felix, e que, se ella quizer ser minha, a minha vida será toda della; e digo-lh'o, porque essa he a verdade; mas não lhe prometto o meu nome, porque não quero mentir; e porque, se me he permittido deixa-lo acabar commigo, não me he permittido macula-lo em uma alliança vergonhosa.

— E essa maneira de seduzir tem feito caminhar bem os teus negocios junto á bella Casta? disse Melchior rindo.

— Pelo menos, ella me tem ganho a estima de Casta, e talvez tambem o seu amor, respondeu D. Felix.

— E algumas confidencias a respeito das machinações do velho Genuino, replicou Melchior; o que te facilita o dar conta ao duque d'Arcos e ao principe D. João do que se passa no interior de Napoles.

— Oh! meu Deos! disse D. Felix, se eu colho algumas noticias da bocca dessa criança, he com a maior innocencia que ella m'as diz.

— E he com a mesma innocencia que tu as ouves, e que te aproveitas dellas, não he assim, D. Felix? tornou Melchior maliciosamente. Mas, na verdade, accrescentou elle subito, rindo-se, já me esquecia que não foste destinado a trazer espada; a morte de D. Affonso, teu irmão mais velho, te livrou de ser frade, mas não te tirou essa abominavel mania de quereres cobrir com a capa de santidade as peiores acções. He preciso confessar que, pelo que diz respeito a religião, tudo se faz conscienciosamente em Hespanha; como te destinavam á igreja, inspira-

(*) Vide *Diario* n.º 278.

...ára o protestantismo, e se fizera catholico. He esta a segunda vez, dizia o *Commerce*, que o rei Ernesto tem manifestado a sua intolerancia em materias religiosas. Ha um anno que elle demittio o seu representante na côrte de Berlim (o conde de Hardenberg), por haver abjurado o protestantismo em favor do catholicismo. A conducta do rei Ernesto para com M. Westphalen, tão extraordinaria n'um momento em que os parlamentos de Inglaterra e de França admittem os Israelistas entre os seus membros, he demais um insulto ao governo de Frederico Guilherme, que pelo menos he um protestante tão orthodoxo como S. M. Hanoveriana.

O rei da Suecia, por um decreto de 16 de outubro, tinha ordenado que todos os navios que chegassem dos portos da Russia e Irlanda fossem subjeitos a certas precauções sanitarias, e que aquelles a cujo bordo se achassem enfermos de cholera ou febre, não se permittisse communicarem com a terra, e fossem postos em quarentena.

O tratado concluido a 10 de julho passado entre a França e Bremen, para a mutua extradicção de malfeitores, fôra publicado em Brenen a 25 de outubro. Deviam-se exceptuar os criminosos politicos e aquelles a favor de quem se désse a prescripção.

A *Presse* dizia que o numero de lettras commerciaes devidas e pagaveis ao banco de França a 30 de outubro fôra tão grande, que fez-se necessario empregar cobradores addicionaes, facto sem exemplo nos annaes d'aquelle estabelecimento. A *Presse* accrescentava, que durante os dias 29 e 30 emittira o banco de França notas do valor de 200 francos até a somma de 15,000,000 francos. Constava mais que o banco tencionava emittir notas semelhantes até a somma de 25,000,000 de francos.

Poucos jornaes de Paris se publicaram no dia 2 de novembro, por ser o antecedente de guarda (dia de todos os Santos). Um dos que appareceram fôra o *Débats* (sómente meia-folha), o qual se apartára do seu systema ordinario, afim de dar alguma materia summamente interessante da Suissa. Ainda que não tivesse chegado a Paris noticia alguma do effectivo começo de hostilidades, nenhuma duvida havia de que tinha principiado a guerra civil nos cantões. Formavam-se varias opiniões ácerca do resultado. Em geral, ellas eram favoraveis ao partido catholico ou conservador, que se cria, sahiria victorioso, ao menos no primeiro recontro; mas a superioridade numerica sobre aquelle partido causava suspeitas nos grandes circulos.

Na bolsa tinha o negocio deixado de produzir alarma, por causa da declaração do governo austriaco de que não interviria. Isto junto ao melhoramento dos preços em Londres no dia 1.º produzira subida dos fundos e acções em Paris no dia 2.

Não havia noticias interiores de importancia nos jornaes daquelle dia. Cartas particulares affirmavam que n'um concelho do gabinete, ultimamente reunido em St.-Cloud, se resolvêra que o duque e a duqueza de Montpensier não aceitassem os convites que lhes foram feitos para visitar Madrid. O correspondente do *Times* assegurava que esta noticia lhe viera de uma fonte inquestionavel.

O principe de Joinville voltára a La Lpezzia a 26 de outubro na corveta de vapor *Titan*.

Correspondencia.

Sr. Redactor. — Lendo hoje o *Tribuno* n. 59, deparei com o artigo — Oh da policia, examo — e nelle vi a quanto chega o desejo de se exaltarem os animos, a despeito de inexactidões e inexactidões calumniosas! Pois não vê o redactor deste periodico, que não he possivel o quanto avança ácerca dessa supposta convenção, de que falla, dos marchantes com os portuguezes?! Porquanto não he mesmo presumivel, que aquelles cedessem a estes tão facilmente os seus lucros, e que, além disso, sendo aquelles uma corporação (a exepção de um que agora se intrometteu) composta de Brasileiros, a tanto se não haviam aviltar em prejuizo seu, e detrimento do povo!! Ora, Sr. redactor do *Tribuno*, se S. S. na classe mesmo da marchantaria não tivesse tambem amigos, de quem podesse a respeito obter exactos esclarecimentos, se porventura mais escrupuloso fosse para com o conceito publico, e em geral para com o povo de quem se alardêa incessante defensor, por sem duvida que alguma indulgencia mereceria a leveza de sua penna; mas tendo-os e dest'arte barateando o brio brasileiro, longe de insinuar-se no espirito desse povo, ao contrario elle repelli-lo-ha pelo emprego de tão illegitimos meios; pondere, pois, que na qualidade de escriptor publico cumpre ser sobremaneira reflectido e circumspecto.

Queira, Sr. Redactor, dar publicidade a essas poucas linhas de seu affectuoso assignante ***

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9. . . . . 13 890,476

Descarregam hoje, 10 de dezembro.

Escuna — *Feliz-Ventura* — mercadorias.
Brigue — *Dorad* — bacalháo.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral.	2:944,268
Diversas provincias.	67,775
	3:012,043

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 . . . . 2:878,758

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Waterford (na Irlanda); 40 dias, lugger austriaco *Fedi*, de 208 toneladas, capitão Biago Dabita, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Lisbôa; 30 dias, brigue portuguez *Carlota-e-Amelia*, de 194 toneladas, capitão Manoel Joaquim dos Santos, equipagem 20, carga vinho e fazendas; a Francisco Severiano Rabello & Filhos. Passageiros, Francisco Gomes de Oliveira, Leonardo José Pereira e Gustavo Cancio de Paula.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre; brigue francez *Armorique*, capitão Varlet, carga assucar.

Genova; brigue sardo *Daino*, capitão Manoel Buzaro, carga assucar.

Lisbôa; brigue portuguez *Novo-Vencedor*, capitão Manoel José Pinto.

Ilha de Fernando, patacho brasileiro *Oliveira*, capitão José Dias Correia da Silva, carga generos por conta do governo. Passageiros, 2 officiaes, 2 inferiores, 30 praças de pret e 51 sentenciados com sua familias.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, o brigue sardo *Argentino*, capitão L. C. Cansieli.

EDITAL.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San.-Bento-d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, por occasião da independencia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha desta provincia de Pernambuco, e nella capitão do porto, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber aos capitães ou mestres das embarcações mercantis que, pela terminante disposição do artigo 20 do regulamento das capitanias, não podem as mesmas embarcações sahir deste porto depois de pôr-se o sol, ou antes de nascer, sob pena de ficarem subjeitos a multa, ordenada pelo dito regulamento, e de pôr em pratica a fortaleza do registro, como se depreca nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia, os mesmos meios, anteriormente autorisados, de que lançará mão para obstar a sahida das referidas embarcações, durante a noite, sem consentimento ou prévia sciencia da referida fortaleza; meios, que podem occasionar occurrencias desastrosas as embarcações, maxime no caso de resistencia; e tornaram-se effectivos no dia 19 do corrente mez, para obstar-se que um hiate não sahisse a 1 hora da manhãa, como pretendia.

Capitania do porto de Pernambuco, 29 de novembro de 1847.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. director do curso juridico desta cidade de Olinda, faço saber a quem convier que os que se propozerem a exames preparatorios em fevereiro e março do anno proximo vindouro deverão instruir os seus requerimentos com documentos que mostrem os exames já feitos, para com preferencia serem examinados nos que lhe faltarem, devendo os requerimentos acima despachados serem recolhidos a esta secretaria de 20 de janeiro em diante. O Illm. Sr. direitor não admittirá a exame senão as pessoas que forem apresentadas pela secretaria, na fórma por elle determinada.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 9 de dezembro de 1847. — O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria*, secretario interino.

— O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.º do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.º semestre do anno financeiro corrente de 1847 a 1848: e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos, e serão do prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
José Guedes Salgueiro

— O abaixo assignado, secretario interino do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. estudantes de preparatorios, que elle se acha prompto a dar certificados pelas ferias para mais commodidade dos mesmos senhores; devendo advertir que em conformidade das ordens do Illm. Sr. director não lhe he possivel com presteza passar todas as certidões exigidas para as matriculas, no tempo dellas.

Eduardo Soares de Albergaria.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa da companhia do Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

Avisos maritimos.

— Para Cotinguiba segue viagem, nestes dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Porto sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, por ter a maior parte do carregamento prompta: recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, em poucos dias, o muito veleiro e superior brigue-escuna *Velos*: tem a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos e o melhor tratamento, dirijam-se ao capitão, ou a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue nacional *Sociedade*: para carga, passageiros e escravos, trata-se com José Francisco Collares, ou com o capitão nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia.

— Para o Pará, com escala pelo Maranhão, partirá com muita brevidade o lindo brigue-escuna *Arcelina*, de construcção brasileira, de primeira viagem, forrado e encavilhado de cobre: acha-se com a maior parte do seu carregamento prompta: para o restante trata-se com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Antonio Silveira Maciel Junior. Adverte-se que o assucar que segue em direitura para o primeiro porto tem a seu favor 160 rs. por arroba de direito provincial, que paga no Maranhão.

— Vende-se a linda e muito veleira escuna americana *John*, de lote 111 toneladas, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem: a tratar com Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 28.

— Freta-se, para a Bahia, Maceió, ou Penedo, o hiate *San-José-Glorioso*, de 30 toneladas, o qual se acha fundeado no caes do Collegio: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja de miudezad.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas, que venderá por todo o preço: hoje, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio da rua da Cadeia.

Avisos diversos

Theatro de Apollo.

A direcção declara que não tem lugar a recita annunciada para o dia 11 do corrente.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado, n. 8: a tratar na loja do dito sobrado.

— Aluga-se uma casa com muitos commodos e muito fresca, no melhor local do Poço-da-Panella: a tratar na rua do Queimado, loja n. 8.

— O padre Veracruz comprou, por ordem do Sr. Antonio Pedro dos Santos, do Maranbão, dous meios bilhetes da primeira quinta parte da primeira loteria do hospital D. Pedro II, de ns. 186 e 1731.

— José Hygino de Souza Peixe faz saber os herdeiros do fallecido A. J. M., que lhe mandem pagar, no prazo de 6 dias, a quantia de 72,480 rs., importancia das receitas aviadas na botica do annunciante para a casa daquelle fallecido; pois já não póde o mesmo annunciante com tanta mangação de um dos herdeiros de nome J. M. de J. M.: e no caso de não ser satisfeito, no prazo acima, será por este *Diario* publicado o nome por extenso do fallecido e do tal herdeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, o qual entenda de escripturação, dê fiador a sua conducta: na rua Direita, venda n. 4, se dirá quem precisa.

— Arrenda-se uma casa terrea na rua Bella, n. 25, por preço muito rasoavel, e com commodos sufficientes para grande familia; a casa acha-se em perfeito estado e asseio: a tratar no caes do Machado, armazem da illuminação publica, ou na rua do Hospicio, sobrado n. 21.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de homem solteiro: na rua estreita do Rozario, n. 45.

— Quem precisar de um sacerdote para dizer as missas do Natal, dentro ou fóra da cidade, dirija-se a botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Pachecho Basto, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo, loja de Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se, pelo tempo de festa, uma casa no lugar da Torre, a margem do Capibaribe, pelo preço de 30,000 rs.: a tratar no Passeio-Publico, loja n. 13.

— Hoje, as 9 horas do dia, estará a venda na praça da Independencia, um bom cavallo de sella, e um quartão.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Queimado; n. 24: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— O abaixo assignado declara aos credores da casa do seu fallecido sogro, José Mauricio de Oliveira Maciel, que está procedendo a inventario dos bens deixados pelo mesmo fallecido, perante o juizo d'orphãos desta cidade, e que, por isso, devem os mesmos credores apresentar seus titulos legaes, para serem attendidos e dar-se bens para seus pagamentos.

Antonio Borges Leal Junior.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que entenda do serviço; na rua da Senzalla-Velha, n. 98.

— Fugio, na noite do dia 28 de novembro do corrente anno, um escravo de nome Rufino, nação Congo, de idade 40 annos: levou calça de estopa, camisa de algodão azul; tem estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares; he barbado; tem uma perna cambada, e um braço malhado de branco, do cotovello até a mão; quem o pegar leve-o a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se alugar um moleque, ou negro feito, que seja diligente e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel. n. 59, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um moço solteiro que está doente: na rua do Vigario, n. 33, segundo andar. Na mesma casa vende-se um preto, de bonita figura, com idade de vinte e um a vinte e dous annos, sem vicio algum, o que se afiança ao comprador.

— O Sr. que está devendo tres mezes e meio de aluguel de uma casa da rua do Aragão, queira declarar sua morada para se receber o dito aluguel; visto que não he possivel encontra-lo.

— Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos, destes chegados ultimamente, e que dê fiador a sua conducta: na rua do Amorim, venda n. 17.

— A mesa regedora da irmandade de S. Rita de Cassia tem de proceder a eleição da nova mesa, para o que são convidados todos os irmãos a comparecerem em mesa geral no consistorio da irmandade, no dia 12 do corrente, pelas 8 horas da manhãa.

— Precisa-se de um caixeiro capaz para tomar conta de uma venda, ou mesmo de um menino portuguez, ou brasileiro, de 12 a 14 annos; agradando, pagar-se-ha bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina que sóbe para a ladeira da ribeira.

— Antonio Pereira de Miranda faz sciente a todas as pessoas que teem penhores de ouro e prata em seu poder, os vão tirar no prazo de 8 dias, contados da data deste; do contrario, serão vendidos para seu pagamento.

— Perdeu-se, na praça da Boa-Vista, uma gargantilha de umas pedras verdes mescladas de pardo, denominadas victorinas, na tarde do dia 2 do corrente. Quem a achou, e tiver consciencia para se não ficar com o alheio, ou a quem lhe for offerecida por venda, tenha a bondade de dirigir-se a mesma praça da Boa-Vista, a casa de João Xavier Carneiro da Cunha, aonde será bem recompensado.

— Dão-se 100,000 rs. a juros sobre penhores de ouro, ou prata: na rua Direita, n. 58, se dirá quem dá.

— Aluga-se uma casa no Cachangá: quem a tiver dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25.

— Dão-se 200,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em alguma escrava: na rua Augusta, n. 16.

— Severino Moreira, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro, de 12 a 14 annos, para uma venda: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, para criado grave de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Imperial, com 2 salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29.

---

ram-te todo o seu espirito..... Ora esquece-te disso tudo, Felix..... ouve: o duque de Guise foi arcebispo, e nunca pensou em outra cousa que não fosse amor e guerra; Mr. de Gondy, que he coadjutor de Paris, teve cem amantes, e vinte duellos; deixa-te dessas estreitas e vãas hypocrisias commigo. Casta serve-te como Anita me serve a mim; com o pretexto de lhe fallares de amor, tu a fazes fallar dos negocios politicos.

— Já te disse, tornou seccamente Felix, que apenas a ouvia. Porventura se o acaso lançasse ahi ao pé de ti algum despacho importante, não te aproveitarias tu delle, sem acreditares que fosse traição?

Melchior levantou os olhos para o céo, e poz-se a cantar um madrigal d'Aloïs de Palestrina, cuja musica ainda estava em moda em toda a Italia, posto que já tivesse mais de meio seculo.

Mas quasi ao mesmo tempo ambos pararam os cavallos e desembainharam as espadas por um movimento simultaneo. Com effeito, no meio da estrada real por onde elles iam, viram caminhar repentinamente ao seu encontro uma especie de phantasma branco de altura desmarcada, o qual, abrindo os braços, parecia querer impedir-lhes a passagem. D. Felix fez o signal da cruz, e Melchior soltou tão grande praga que teria feito pular de indignação a consciencia catholica de Felix, se este não estivesse muito mais occupado com essa singular apparição do que o estava com o seu companheiro.

O dia ja estava no fim do seu curso, e os nossos dous cavalleiros chegavam a entrada das lagoas Pontinas.

A insalubridade mortal de semelhante caminho, quando ahi se adormece, não tinha de modo algum inquietado os nossos dous cavalleiros, a quem o modo por que viajavam devia necessariamente conservar acordados; e qualquer que fosse a desagradavel reputação dos raros e pallidos habitantes desse lugar deserto, os nossos dous fidalgos não deviam temer obstaculos sérios da parte de alguns miseraveis pegureiros, pobres entes mesquinhos e languidos, que apenas tinham fôrça para se arrastrarem atrás dos magros rebanhos. Mas a apparição que acabavam de vêr os espantou, sobre tudo quando ouviram uma voz, como que sahida dos tumulos, bradar-lhes:

— Para, D. Felix de Medina! Pára, Melchior Borgia! parem, e entreguem as espadas!

— E que dizes a isto, Felix? disse Borgia olhando attento para o joven hespanhol.

— He algum miseravel que nos quer empecer, para que não levemos a Fondi a noticia da partida do duque de Guise; e pretende intimidar-nos com esta comedia.

— Quizera eu saber, replicou Melchior sem tirar os olhos do phantasma o qual continuava a gesticular de uma maneira frenetica, quizera eu saber que miseravel foi esse que teve noticia de que nós partimos de Roma antes de amanhecer, e como he que elle póde chegar aqui antes de nós, para se oppôr á nossa passagem. Dize-me, D. Felix, a que raça infernal pertencerá o cavallo que o trouxe aqui antes de nós, se he que elle viajou a cavallo?

Dom Felix experimentou um ligeiro tremor que fez sorrir a Melchior Borgia; e Medina perguntou-lhe com a voz um pouco alterada:

— E tu que pensas a este respeito, Melchior?

— A não ser algum feiticeiro vindo pelos ares sobre a cauda de algum dragão, não sei como isto se possa explicar.

— Tu és um louco, Melchior, tornou Felix com tão máo humor, que mostrava que as extravagantes supposições do companheiro o perturbavam mais do que elle o queria. Além disso, accrescentou elle, este homem, porque não duvido que seja um ente humano como tu e mais eu, talvez que tenha outra intenção que não a que tu lhe suppões, — de nos impedir que passemos.

— Quem quér que elle seja, disse Melchior, o certo he que elle nos conhece perfeitamente, tanto a mim como a ti; ora, sabendo elle com tanta certeza quem nós somos, tambem deve saber alguma cousa do que queremos.

E immediatamente Felix, com essa arrebatada determinação de um homem que se revolta contra o temor superstícioso que o perturba, precipita-se na carreira exclamando:

— Já que elle sabe o que nós queremos, tambem eu quero saber o que pretende esse desgraçado!

E lançou o cavallo a galope, sem que o phantasma parecesse sentir a menor emoção com esse ataque rapido; pelo contrario, o phantasma caminhou ao encontro de D. Felix, continuando a bradar:

— Para! já t'o disse, ou então aqui tens a morte!

O Hespanhol já não estava senão a alguns passos do phantasma, quando de repente o cavallo em que elle ia montado tropeçou, cahio, e D. Felix foi arrojado ao chão com tanta fôrça, que ficou todo atordido com a pancada. Antes que elle tivesse tempo de se levantar, a especie de gigante que estava envolto em longos vestidos brancos, lhe amarrou os pés e as mãos; e quando Felix voltou a si achou-se preso. No entanto, Melchior havia ficado immovel em seu lugar, nem parecia com muita disposição de ir soccorre-lo.

(Continuar-se-ha.)

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Em consequencia da extracção que tem havido na venda dos bilhetes da primeira quinta parte da loteria a beneficio do hospital de Pedro II, tem o thesoureiro marcado o dia 20 de dezembro, para o andamento das respectivas rodas, e espera que as pessoas a quem o sentimento de commiseração para com a humanidade desvalida fórma o objecto que mais occupa o seu generoso coração, hajam de concorrer para que se realise naquelle dia o seu impreterivel andamento.

— Ainda está para se alugar a casa terrea de n. 29, sita no lugar do Manguinho, muito propria para se passar a festa, por ser bastante fresca, ter muitos commodos, quintal e cacimba, e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle mesmo lugar, ou na rua Nova, loja de ferragens de Teixeira & Andrade.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma casa em Olinda, na rua do Cabral, envidraçada e com bons commodos, banheiro, quintal grande com fructeiras e bastante capim para sustento de cavallos: tambem se aluga sem o quintal: a tratar na mesma rua, na casa nova com sotão.

Sorvete.

Na rua da Aurora, junto á loja de louça, haverá sorvete com todo o asseio e perfeição que fôr possivel.

— Aluga-se, por preço commodo, uma casa terrea no Poço-da-Panella, a margem do rio, com 2 quintaes, cozinha fóra, concertada e pintada de novo, com commodos para grande familia: a tratar com Thomaz Pereira de Mattos Estima, no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

— NA LOJA DE HYPOLITO SAINT-MARTIN & C., rua Nova, n. 10, receberam, pelo ultimo navio de França, ricas mantas e chales de seda; chapéos de palha de Italia, e de arroz, abertos e fechados, para senhora e menina, e dos padrões mais lindos que ha; luvas de pellica enfeitadas e sem enfeites, para senhora; ditas, ponto inglez para homem; luvas de seda curtas e compridas com palmas; ricos caixos de flores com pluma; ditos sem pannas; capellas e ramalhetes para peito; guarnições para vestidos de noivado, e seda para os ditos; meias de seda brancas e pretas e de algodão, muito finas; leques com pennas muito finas; crepes muito largos, sortidos e muito lindas côres; bicos de blonde, seda e linho, brancos e pretos; filó de linho liso e lavrado; fitas de setim lavradas; espartilhos superiores; saccos para viagem; sapatos de couro de lustro, duraque, marroquim, cordovão e setim; ditos de couro de lustro, bezerro e marroquim, para homem; botins e sapatos de marroquim e lustro, para meninos e meninas; ditos de lãa; jogos de vispora, xadrez, damas e dominó; bonetes de panno muito ricos para homem, forrados de seda; ricos chapéos de sol para senhora; um completo sortimento de perfumarias; sellins inglezes e francezes; filó de manlino preto, muito rico, para manteletes, e outras muitas fazendas: tudo por commodo preço, assim como bicos de prata para theatro.

— Precisa-se alugar uma canoa que sirva para a carreira de Goianna: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Faustino.

-- A pessoa que annunciou querer alugar um sitio na Ponte-do-Uchôa, sendo queira um, ou só a casa que accommoda grande familia, a qual fica confronte a margem do rio, dirija-se a rua Nova, n. 67.

— Aluga-se uma casinha na rua da Aurora, por preço commodo: a tratar na rua Nova, n. 58.

-- Precisa-se de um sacerdote para celebrar as missas do Natal até o dia de Reis, em um engenho distante desta praça 5 legoas: na rua Imperial, n. 63, ou annuncie.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Veloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 31, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem. — *Antonio Francisco de Moraes.*

— Tendo-se estabelecido sociedade entre a viuva de José Antonio Alves da Silva e seu genro e filha solteira, D. Altina Pope da Silva, afim de ficar a herança em commum e liquidar-se a casa do dito Alves da Silva, continuando as mesmas transacções sob a firma de Viuva Alves da Silva & Filhos, os abaixo assignados declaram e fazem publico que com o casamento de dita D. Altina cessou a sociedade a seu respeito, o ficará continuando sómente entre a viuva e genro de dito Alves da Silva e sob a firma de de Viuva Alves da Silva & Genro, em cujo nome continuarão as transacções, sem que haja nellas outra alguma alteração; e ficando garantidas as transacções que foram feitas sob a primeira firma. Recife, 1.º de dezembro de 1847. — *D. Maria Magdalena Pope da Silva.* -- *Francisco João Carneiro da Cunha.*

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima, tendo de sahir para fóra da provincia, previne as pessoas que tiverem cautelas premiadas, de a irem cobrar na loja da rua do Queimado, n. 39, pertencente ao Sr. major Antonio da Silva Gusmão.

-- Precisa-se de uma mulher já de assento, que saiba mui bem guisar e preparar todas as sortes de massas e bolinhos, para daqui a 10 legoas em um engenho passar a festa, ou o periodo de um mez, para o fim de não só exercer a sua habilidade, como tambem fazer que uma ou duas mulatas já principiadas consigam a perfeição de taes guisados e o conhecimento de taes sortes de massas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se, até o dia 9 do corrente, a rua da Conceição da Boa-Vista, casa defronte da igreja do Rozario.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

Compras.

COMPRAM-SE CAVALLOS

para remonta da companhia dd cavallaria de primeira linha: quem os tiver conduza-os a rua Bella, sobrado n. 14, quartel da residencia do capitão commandante da mesma companhia, afim de serem comprados, a dinheiro a vista, estando nas circumstancias de servir.

-- Compram-se diarios a 120 rs. a libra: na rua Direita, n. 58.

-- Compra-se uma mesa para meio de loja, de 9 a 10 palmos de comprimento e 6 de largura pouco mais ou menos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

Vendas.

AO PUBLICO.

Está hoje á venda o folheto impresso na typographia União, que tem sido annunciado nesta folha, intitulado — Justa apreciação do predominio do partido praieiro, ou historia da dominação da praia — pelo preço de mil rs.: nas lojas de livros da praça da Independencia, e na da esquina da rua do Collegio.

—Vendem-se 4 vaccas de leite, por preço muito inferior, pelo dono querer retirar-se, e tambem não ter pasto para ellas: no sitio confronte a igreja dos Afflictos, de manhãa até as 8 horas, e das 4 da tarde em diante.

---Vendem-se, ou trocam-se por escravos, duas casas terreas, uma no lugar da Capunga, e a outra no bairro da Boa-Vista: quem as pretender annuncie.

--- Vende-se uma morada de casa no bairro de S.-Antonio, livre e desembaraçada: a tratar no pateo de N. S. do Terço, sobrado de um andar, n. 11. Na mesma casa precisa-se alugar um primeiro andar, no bairro de S.-Antonio, que tenha quintal e cacimba, cujo aluguel não exceda de 12,000 rs. mensaes.

—Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos, com bons principios de sapateiro: vende-se por se ter recebido em pagamento: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

SAL.

Vende-se sal muito alvo e grosso, a bordo: a tratar no armazem de José Antonio de Araujo, no becco de Manoel-Luiz-Gonçalves.

Loja de 6 portas.

He só na loja de 6 portas, da esquina do Livramento, que ha vestidos de cambraia com bico e renda, a 4,000 rs.

— Vende-se, por precisão, um moleque crioulo, de 7 para 8 annos: na rua da Guia, casa que tem padaria.

--Vendem-se dous optimos quartaos: na cocheira da rua da Florentina.

---Vende-se uma preta moça, com uma cria mulatinha de 3 annos, ou sem ella: a preta cozinha, lava de varrella e sabão, e que vende na rua: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

Para as senhoras Pernambucanas que trajam a moda.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se extremadas sedas finissimas, brancas e de côres transparentes, de excellentes padrões e de sublimes gostos, proprias para noivas, bailes, ou qualquer funcção, principalmente para a festa do Natal, a 2,000 rs.; grandes córtes de superiores gorgurões com bordados riquissimos, para colletes, a 7,000 rs.; engraçados bonetes de velludo, com enfeites, para homem e meninos, a 720 rs.; ricos chicotinhos francezes, encastoados, para homem e senhora, a 1,600 e 2,000 rs.; famosos brins trançados de linho branco com listras lavradas, a 1,440 rs.; setim macau preto e fino, a 2,240 rs.; ditos francezes, brancos e de todas as côres, a 900 rs.; tafetá, a 600 rs.; alpaca preta fina de cordão, a 1,280 rs; dita lisa muito fina, a 1,000 e 1,280 rs.; lapim, a 1,200 rs., e muitissimo fino, a 1,800 rs.; panno da Costa encarnado e azul, francez, proprio para cobrir mesas, e cobertura para quando se andar embarcado, a 1,200 rs. o covado; chitas rôxas, a 140 rs.; riscados de quadros e listras, padrões miudos, a 160 rs.; meias de seda preta, para homem, a 1,500 rs.; ditas compridas, brancas, para senhora, a 2,000 rs.; chapéos francezes, de palhinha amarella, para homem, a 3,000 rs.; luvas de pellica para homem, a 1,000 e 1,500 rs.; ditas para senhora, a 1,000 rs., com borracha a 1,500 rs., e enfeitadas a 1,600 rs.; chapéos de sol, de seda, para homem, com barra grande, hasteas de baleia, com capa de sola e fivela para trancar, a 7,000 rs.; lenços de setim macau para gravata, de côres e de padrões muito agradaveis, a 1,280 rs. os de tres pontas, e os de quatro pontas, a 2,560 rs.; cambraia lisa muito fina, a 880 rs.; dita mais grossa, a 560, 640 e 720 rs.; madapolão fino para camisa, a 200, 220 e 240 rs. a vara, e as peças de 20 varas, a 4,000, 4,400 e 4,800 rs.; dito de forro, a 140 rs. a vara, e a 2,400 rs. a peça; algodãozinho americano muito encorpado, a 200 rs.; dito inglez, a 140 e 160 rs.; bico de dedo e meio de largura, a 100 rs. a vara; dito de dous dedos, a 140 rs.; dito de tres dedos, a 180 rs.; dito de tres dedos e meio, a 200 rs.; córtes de vestidos de barra, a 4,700 rs.; ditos de seda para senhora, a 12,000 rs.; ditos mui superiores, a 18/ rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se uma escrava moça, bem parecida, e que he boa rendeira: nas Cinco-Pontas, n. 31.

Pechincha para presepe.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, vendem-se boas pechinchas para presepes, como sejam: ricos vestidos bordados a ouro, a 2,000 rs.; fazenda da mesma qualidade, com 5 palmos de largura, a 240 rs. o covado; velludo encarnado, a 400 rs. o covado; madapolão de nova invenção, a 100 rs. a vara; e outras muitas cousas exquisitas, proprias para as bellas pastorinhas.

-- Vende-se uma parda muito moça, sadia e de boa figura, que engomma, lava, cose, faz renda e doces, por preço commodo: na rua do Rangel, sobrado n. 26, primeiro andar.

--Vende-se uma casa terrea feita a moderna, e que tem mais 7 meias-agoas independentes da mesma, que para rendimento, não ha melhor cousa, sita na rua da Florentina: quem a pretender dirija-se a rua do Collegio armazem, n. 19.

---Vende-se a bordo do bergantim *Independente*, fundeado defronte da alfandega, sebo em rama e carne superior, por preço commodo: a fallar com Manoel Alves Guerra.

--- Vende-se o magnifico predio, sito na rua do Amorim, proximo a alfandega grande, o qual he quasi novo, construido com fortidão e esméro a moderna, com varandas de ferro, de quatro andares, formando o quinto um mirante muito elegante, cuja maravilhosa e arrebatadora vista abrange o mar alto, esta cidade, e os campos adjacentes recortados pelos tão justamente decantados rios Capibaribe e Beberibe; foi o em que morou James Crabtree, e he mui proprio para qualquer estabelecimento de commercio; a dinheiro de contado pelo que se ajustar no todo, ou em parte, e em parte a prazo: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

— Vende-se uma bonita bânca de meio de sala, ainda nova, toda de angico e de gosto moderno; uma cadeira de balanço, tambem nova; uma marqueza; um lavatorio; 6 cadeiras de palhinha ordinaria: tudo se vende por muito commodo preço, por seu dono se retirar; na rua Nova, n. 28.

— Vende-se um relogio, patente London, horizontal, de ouro, muito bom regulador; bem como um trancelim francez, de ouro de lei, para o dito: tudo por baratissimo preço: na Magdalena, sitio do fallecido Luiz Francisco, ou annuncie.

— Vendem-se dez escravos, a saber: quatro pretos muito moços, bons para todo o serviço, dous dos quaes são muito habeis e espertos; um mulatinho de 9 annos, muito lindo e esperto; duas mulatinhas recolhidas, que engommam e fazem o mais arranjo de casa, uma das quaes cose muito bem, marca, faz lavarinto e he muito esperta; tres pretas, que cozinham, engommam, lavam roupa de sabão e varrella e vendem na rua: todos estes escravos sem defeitos e por preço rasoavel: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

PARA A FESTA.

No escriptorio de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18, vende-se a retalho, em barricas de 3 duzias, a muito afamada cerveja preta, em botijas, o mais superior que aqui tem vindo. Na mesma casa acima, vende-se moéda de cobre por preço commodo.

—Vendem-se 6 escravos, sendo: 2 molecotes de 15 a 20 annos, de bonitas figuras; uma linda parda de 18 annos, que engomma, e cose chão; uma crioula de 28 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; duas ditas de nação, de 40 annos, que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma barcaça de lote de 600 arrobas, ja usada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 30.

Na casa de modas francezas de M. Millochau,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, do lado do chafariz, vendem-se chapéos de palha da Italia, muito fina e alva, ditos de dita aberta, ditos de dita de arroz e outras, para senhoras; chapéos redondos, proprios para garantir do sol; ditos de palha fina da Italia, para meninas; ditos de dita e bonés, para meninos; chapéos de seda e crepe, para senhoras; fitas e flores muito ricas, de côres e qualidades, para enfeites de vestidos e chapéos; fitas estreitas, para toucas de meninas; cinturas e gravatinhas de fitas superiores, para senhoras; collarinhos e camizinhas bordadas; cambraias lisas e bordadas francezas, muito alvas e finas, para vestidos; córtes bordados; bicos largos e estreitos de linho verdadeiro; ditos de imitação; rendas de bicos; entremeios bordados; ricos filós de bico, proprios para mantas e visitas; toucas para senhoras; bonetes de montaria; visitas de bico; crepes de côres; bicos pretos verdadeiros; bicos e rendas de blonde; filós de seda e de linho, brancos e pretos; cassas brancas; luvas para senhoras e meninas; lenços de mão; tranças pretas; tarlatanas brancas e de côres; chales e mantas de lãa de ricas côres; véos de montaria; sedas de todas as côres, para chapéos de senhoras; cordões de seda; tranças estreitinhas, para enfeitar vestidos de meninas; retroz e linhas de todas as cores; botões de passementeria, e muitos outros objectos de moda, e por muito barato preço. Na mesma casa fazem-se sempre vestidos de casamento e chapéos de senhora, da ultima moda, e por preço commodo.

Aos Srs. pharmaceuticos de bom gosto.

Chegaram á livraria da rua da Cadeia-Velha, n. 31, lindas collecções completas de letreiros para vidros e potes de botica, contendo 695 rotulos, impressos em bom papel de côr, lustrosos e superiores em qualidade aos que veem de Londres. Impressos no Rio-de-Janeiro na lythohraphia do commercio.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

--Vende-se, por precisão, uma preta de nação, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, e he muito boa quitandeira e lavadeira: na rua do Aragão, n. 9.

O BOM BARATEIRO.

Na loja n. 50, de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de Deos,

ha um bom sortimento de fazendas finas, bem como: pannos finos de escolhidas qualidades, e entre elles preto, optimo para pannos de pretas e calças, a 2,600 e 3,500 rs. o covado; dito azul para fardamento, a 3,000 e 3,500 rs.; dito verde-escuro, fazenda optima para capotes, sobre-casacas e jaquetas, a 4,500 réis o covado; casimiras pretas, a 2,200, 2,400, 3,000 3,500, 4,000 e 4,600 rs. o covado; pannos mesclados para palitós e sobre-casacas, a 4,000 o covado; casineta preta para o mesmo fim, a 1,200 rs. o covado; córtes de superiores casimiras de côres, de muito bom gosto; córtes de velludo e setim bordados para colletes, proprios para casamentos e bailes; ditos de gorgurão, lãa e seda e fustões para colletes; chales e mantas de seda e garça; luvas de pellica para homem e senhora; lenços e mantas para gravatas; ditos de cambraia e seda para mão e para pescoço; optimas sarjas pretas e setins; um restante das boas sedas escocezas, a 800 rs. o covado; setim preto, a 720 rs. o covado.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

-- Vendem-se os seguintes objectos por preço commodo: ceroulas de meia, boa fazenda; um candieiro de gaz de gosto moderno; a novella, o Viajante africano, ou casamento por sympathia: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

—Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

— Vendem-se toalhas e guardanapos de linho de todos os tamanhos, por muito diminuto preço: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n 4.

---Vendem-se 300 e tantas esteiras do Aracaty, a 240 rs., muito limpas, e uma porção de courinhos lustrados, a 27,000 rs. o cento: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca *SSSF*, chegada no ultimo navio a este mercado.

-- Vende-se um preto de nação, muito robusto, bom ganhador de rua, e do serviço de casa e campo, do qual entende muito, não tem vicios nem achaques: vende-se para se comprar um moleque, ou uma negrinha, tambem se troca, não tendo vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

--Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 8, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma escrava de nação, que cozinha o ordinario de uma casa, he boa lavadeira e entende de todo o serviço de campo: na rua da S.-Cruz, n. 66.

--- Vende-se bolacha de farinha de primeira qualidade, a 14 patacas; dita de segunda qualidade, a 8 patacas; farinha de trigo, propria para chapeleiros, a 2,500 rs. a arroba, e a 80 rs. a libra: na antiga rua dos Quarteis, n. 18.

A ROSEIRA.

Acaba de chegar de Lisbôa á rua Nova, n. 11, loja de Guerra Silva & C., com este titulo, um bonito romance, traduzido do francez por uma senhora portugueza.

He esta pequena obra uma especie de compendio de religião e boa moral, porque nella, debaixo da fórma de romance, se inculca o amor e obediencia aos pais; mostra-se a recompensa que Deos dá sempre aos bons filhos; e ao mesmo tempo se inculca tambem a virtude da gratidão, e se mostra com um bem expressivo exemplo o castigo que recebem os ingratos.

He igualmente este romance mui proprio para servir de um bom livro de leitura nas escolas primarias de ambos os sexos; e por isso o recommendamos não só aos pais de familia para instrucção de seus filhos, porém aos mestres e mestras da instrucção primaria. Vende-se por 640 rs.

—Vende-se uma porção de caixilhos envidraçados, proprios para armação de loja, e em muito bom estado: na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 34.

---Vende-se ou troca-se o sobrado de 2 andares da rua do Amorim, n. 14, por casas terreas no bairro da Boa-Vista: quem pretender dirija-se ao pateo da Santa-Cruz, n. 14, que achará com quem tratar.

— Vendem-se, por precisão, duas negras, sendo uma de 20 annos, que cozinha, lava e engomma liso, e outra de 30 annos, que sabe cozinhar o diario e vende miudezas ou outra qualquer venda, ambas de muito boa figura; um moleque de 11 a 12 annos, que entende bem de uma casa, e cozinha o diario: todos estes sem o menor defeito e muito sadios, dos quaes se afiança a conducta: no pateo da Santa-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

— Restam alguns escravos por se venderem, muito baratos, e todos de bonita figura, pois he para se fecharem as contas deste anno: um lindo negro peça de idade de 20 annos, de nação, bom canoeiro e cozinheiro; um dito de 16 annos, crioulo, optimo para um pagem, por ser bastante ligeiro; um dito de idade de 25 annos, perfeito official de sapateiro, este vende-se muito emconta, por ter um pequeno defeito; um mulato de idade de 35 annos, de muito boa conducta, bom para tomar conta de um sitio, por 360,000 rs.; dous negros muito fortes e de bonita figura, de idade de 22 annos; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa, por 340,000 rs.; um dito por 400,000 rs., ainda moço; um dito por 200,000 rs.; uma negrinha de idade de 20 annos, que cose optimamente, faz lavarinto, engomma e cozinha; uma dita de 26 annos, perfeita cozinheira e engommadeira; uma mulata de optima conducta, por 450,000rs.; uma negra por 200,000: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma rica bandeja de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada e fina: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Vendem-se saccas com milho, ditas com arroz de casca, uma porção de saccas vasias, de estopa: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

A 2$000 rs.

Vendem-se saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 1$200 rs cada um.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 1$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

--- Vende-se um rico presepe novo, por barato preço: quem quizer dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista, n. 10, que achará com quem tratar.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes de cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

Pechinchas para a festa.

Vendem-se bonetes para ir ao banho, a 360 rs., não póde haver mais barato: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vieta, loja n. 78,

excellentes bonetes do verdadeiro marroquim preto e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado, vendo-se a fazenda, e são tão decentes que podem serem usados por qualquer personagem; ditos de merinó de côres bordados, e de excellentes gostos.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peçassão de 21 varas: tambem se vende a retalho; assim com chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa ha haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Riscados monstros.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se os novos riscados intitulados monstros, pela sua extraordinaria largura que tem uma vara, de lindos padrões, de côres fixas, escuros e de punhos superiores, pelo barato preço de 320 rs. o covado; e alem destes fazendas, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preços commodos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 52 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs.; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se vinhos verdadeiros, de diversas qualidades, muito superiores, e bem conhecidos; tambem ago'ardente cognac e cerveja em barricas e engarrafada, sendo propria para armazem e para gasto particular da festa: na rua do Trapiche, n. 40.

-- Vendem-se muito finos borzeguins para senhora; sapatos de setim branco, de couro de lustro, marroquim e duraque, para senhora; ditos de lustro, duraque e marroquim, para meninas; sapatões de lustro, para homem; sapatos de Nantes, de uma e duas palas; ditos de 3 solas taxeados: borzeguins, a 3,600 rs.; chinelas rasas do Porto; couro de lustro, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. a pelle: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de lustro para meninas de 3 a 15 annos; assim como para senhora.

— Vendem-se calungas proprios para presepes, por diminuto preço: na rua do Queimado, n. 16.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A' elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Cheguem que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e as bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shan*. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

— Vende-se a venda do pateo da S.-Cruz, n. 4, com boas freguezias, e com os fundos a vontade do comprador, a qual he muito propria para um principiante, por ser muito barato o seu aluguel: a tratar na mesma venda.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vende-se bauszinhos de páo com lindas pinturas, e que servem para guardar roupa de crianças e costura, de 640 a 2,560 rs.; bonetes de velludo para meninos; sapatos para senhora, a 1,000 rs.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito do Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito de graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rosa; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHHRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Potassa.

Vende-se potassa da Russia, a mais nova que hoje existe no mercado: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar e Oliveira.

Na nova loja da rua da Cadeia-Velha, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se lenços de cambraia de linho, bordados, para mão de senhora, a 4,000 rs.; luvas de seda de côres, sem dedos, e pretas enfeitadas, para senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas sem dedos, pretas e de côres, enfeitadas, a 1,500 e 1,700 rs.; lenços de seda para algibeira, a 640 rs.; suspensorios de seda, a 680 rs.; bengalas francezas, de junco envernizado, a 880 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro. Adverte-se aos amantes da fortuna, que até o dia 20 do corrente já poderão gozar do premio que por sorte lhes sahir: e como já restam poucos bilhetes, por isso se annuncia.

— A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbôa PRR, a 240 rs; dito de outros autores, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 200 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs.; macarrão, aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; chá hysson muito superior, a 1,600, 2,150 e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs. cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amendoas, a 240 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, o que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

-- Vendem-se dados de marfim de olho grande e claros, muito bem quartados; ligas de seda para senhora: agulheiros de marfim, para senhora: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

Escravos Fugidos.

— Fugio, da casa do abaixo assignado, na Capunga, em a madrugada do dia 7 do corrente, o escravo Pedro, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, de boa estatura e sem barba. Foi comprado ao Snr. Augusto Theodoro von Hein; he bastante conhecido no matto, por ter servido a este Sr. como pagem nas suas viagens para Serinhãem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Vigario, n. 4, que serão gratificados. — *Em. Bidoulac.*

— Fugio o escravo Geraldo, crioulo, de vinte e tantos annos, de altura regular, robusto, com pouca barba e suissas; falta-lhe dous dentes; levou um brinco na orelha; dá risadas no fallar; levou uma caixa de folha pintada com roupa de riscado azul americano e outra de baêta e cobertura de lãa, alguma de outro criado, e um chapéo de palha pintado de preto. Desappareceu tambem um cachorro grande, de côr preta, cabellos compridos, destes de Terra-Nova, d'agoa, que se julga ter o dito preto furtado. E como não se sabe o motivo desta fuga, julga-se ter sido seduzido por alguem, e que esteja occulto, ou se suppõe que tenha ido para algum engenho do sul por ser dahi natural. Quem o pegar leve-o a estrada de João-de-Barros, sitio Lobato, ou na rua do Trapiche, n. 40, que será recompensado.

— Fugio, na noite de 5 do corrente, de bordo do brigue *S.-Maria-Boa-Sorte*, o escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação, que parece crioulo, de bonita figura, bem fallante, estatura alta, barbado, com suissas por baixo do queixo; representa 30 annos pouco mais ou menos; consta andar pelos arrebaldas desta cidade. Roga-se a captura do mesmo, certificando-se que quem o levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

— Fugio de bordo do brigue *Confiança*, na noite de 30 de novembro passado, o escravo marinheiro de nome José, de nação Gabão; representa 30 e tantos annos; de estatura baixa; sem barba; levou calça de brim, camisa de algodão e barrete, e assim mais uma calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. O dito escravo sabe todos os lugares da provincia, e assim como os de fóra della, e já foge por habito, visto que no anno proximo passado tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes de Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro: elle pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante no Rio-de-Janeiro. Roga-se, e pede-se a todas as pessoas e autoridades policiaes a sua captura, certos de que quem o trouxer a esta praça aos abaixo assignados, receberá boa gratificção.

Amorim Irmãos.

— Fugio, no dia 26 do passado, a escrava Thereza, crioula, de boa estatura, secco do corpo, olhos grandes e vivos, beiços grossos, dentes alvos e bons, de 24 a 26 annos pouco mais ou menos. Quem a pegar, ou souber a casa onde ella está acoitada haja de participar a rua da Aurora, n. 12, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 5 do corrente, a preta Maria Joaquina, escrava que foi de José Manoel, morador no Toló, e Filippa de tal, com os signaes seguintes: alta, magra, com os olhos na flor do rosto e grandes, já com cabellos brancos; tem o pé esquerdo inchado; levou vestido de chita já desbotada, e com babado por baixo, de outra qualidade, panno da Costa; andava vendendo leite, bananas e melões. Esta preta já esteve fugida em terras do engenho Macugé, para onde se suppõe que tornaria. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que apprehendam-na e levem-na a esquina da rua do Rozario, becco do Peixe-Frito, ou na Passagem-do-Arrombado, sitio de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, onde serão pagos. Assim como protesta-se haver os dias de serviço, e perdas e damnos de quem a tiver occulta maliciosamente.

— Fugio, no dia 6 do corrente, um moleque, de nome Viristo, crioulo, de 12 annos pouco mais ou menos; levou camisa de chita e calças de riscadinho, já velhas; e tem um fistula no queixo: quem o pegar leve a Capunga, casa de João Gonçalves de Oliveira.

— Fugio do Tiriri, junto ao engenho Algodoaes, ha um mez, o escravo pardo de nome Faustino, idade 32 a 33 annos, levou um ferro ao pescoço, mas he de suppôr que já o tenha tirado; tem estatura regular, rosto comprido, faces encovadas, e signal de já ter sido açoutado; foi comprado ao Sr. Galdino José de Aguiar, lavrador do engenho Buenos-Ayres, do curato do Bom-Jardim, termo do Limoeiro. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e dão-se boas alviçaras a quem o levar ao lugar acima dito, a entregar a Miguel Garcez Alves Lima, ou nesta praça ao seu senhor, Gaspar da Silva Froes, na rua Bella, n. 40.

— Desappareceu, do sitio dos Afogados denominado Cortume, um moleque de nome Caetano, crioulo, de 12 a 14 annos de idade, que tem os signaes seguintes: um pouco fula, e com falta de dentes na frente superior: quem o pegar leve ao mesmo sitio, que será recompensado, ou na rua Nova, n. 18.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.